Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

O que muda depois do pedido de desculpas?

Em entrevista no dia 19 de novembro, a prefeita de Várzea Grande, Flávia Moretti, relatou ter orientado uma pessoa que buscava uma vaga de UTI para uma familiar acidentada a rezar para que outro paciente morresse ou recebesse alta. Nas palavras da prefeita, dez pessoas aguardavam um leito naquele momento. A resposta foi insensível. Quem já teme perder alguém precisa saber o que está sendo feito para socorrê-lo.

No vídeo divulgado após a repercussão, Moretti pediu desculpas, reconheceu a superlotação e a demora no atendimento e disse que o Pronto-Socorro recebe pacientes de mais de 13 municípios. Também citou a reforma da unidade e a construção da maternidade municipal. A dimensão regional do atendimento ajuda a entender a pressão sobre o hospital e reforça a necessidade de uma resposta conjunta entre a prefeitura e o governo do Estado.

Para quem precisa de uma UTI hoje, a pergunta é imediata: onde a rede está buscando um leito e quem acompanha o paciente enquanto ele espera?

É nessa hora que a empatia se reflete na gestão. A equipe precisa ter condições de reavaliar o quadro clínico, a central de regulação deve buscar alternativas conforme a gravidade do caso e a família precisa receber informações claras, inclusive quando ainda não há previsão de vaga. À gestão cabe acompanhar os tempos de espera e divulgar quantos leitos estão efetivamente em funcionamento.

Quando uma família recorre à Justiça para conseguir uma internação urgente, uma liminar pode proteger o direito daquele paciente. Para o gestor, cada caso também deve suscitar uma pergunta: em que momento o serviço público poderia ter agido antes? É essa revisão que permite corrigir atrasos na regulação, dificuldades de transferência e problemas na oferta de leitos.

O pedido de desculpas tem valor. A resposta que a população ainda precisa ouvir é como a gestão vai cuidar de quem espera. O dever de cuidar começa antes de a vaga aparecer.

Laudicério Machado é sargento da Polícia Militar, ex-candidato a governador de Mato Grosso, doutor e mestre em Administração e pesquisador em governança pública e gestão de saúde